

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo I – Das penas e gozos terrestres

Item 1. Felicidade e infelicidade relativas

928. Evidentemente, por meio da especialidade das aptidões naturais, Deus indica a nossa vocação neste mundo. Muitos dos nossos males não advirão de não seguirmos essa vocação?

R. “Assim é, de fato, e muitas vezes são os pais que, por orgulho ou avareza, desviam seus filhos da senda que a Natureza lhes traçou, comprometendo-lhes a felicidade, por efeito desse desvio. Responderão por ele.”

a) — Acharíeis então justo que o filho de um homem altamente colocado na sociedade fabricasse tamancos, por exemplo, desde que para isso tivesse aptidão?

“Cumpra não cair no absurdo, nem exagerar coisa alguma: a civilização tem suas exigências. Por que haveria de fabricar tamancos o filho de um homem altamente colocado, como dizes se pode fazer outra coisa? Poderá sempre, tornar-se útil na medida de suas faculdades, desde que não as aplique às avessas. Assim, por exemplo, em vez de mau, advogado, talvez desse bom mecânico, etc.”.

No afastarem-se os homens da sua esfera intelectual reside indubitavelmente uma das mais frequentes causas de decepção. A inaptidão para a carreira abraçada constitui fonte inesgotável de reveses. Depois, o amor-próprio, sobrevivendo a tudo isso, impede que o que fracassou recorra a uma profissão mais humilde e lhe mostra o suicídio como remédio para escapar ao que se lhe afigura humilhação. Se uma educação moral o houvesse colocado acima dos tolos preconceitos do orgulho, jamais se teria deixado apanhar desprevenido.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0928).

Livro 19

Capítulo 928 – Vocação natural

0928 LE

Há grande necessidade de o Espírito seguir a sua vocação natural, aquela que ele traz na sua consciência, determinada pelas suas necessidades espirituais. Compete aos pais reforçarem essa vocação quando descoberta, no sentido de que o filho caminhe com os seus próprios pés.

Quando certas circunstâncias torcem os sentimentos, tudo dá errado na vida da alma. Se um Espírito tomou um corpo para seguir a carreira da medicina, e por tais ou quais meios humanos vai para o campo, certamente que sofrerá intimamente a falta do ambiente da medicina. Quando se dá o contrário, ele fica deslocado no meio dos seus colegas. Cada qual deve, por lei maior, situar-se em seu lugar, no sentido de que a própria consciência lhe dê o amparo.

Cumpra salientar que Deus não deixa de ajudar jamais, mesmo aos que trocam de posição no mundo. Tudo se confunde no amor, onde nascem lições imortais para o celeiro da vida. O melhor é fazer qual os antigos: primeiramente, ensinavam ao filho uma profissão, fosse esse filho da mais baixa escala da sociedade, ou da mais alta posição

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

social, para depois seguir o que a ele mais interessasse na vida. Ficava, assim, a profissão simultânea à condição de doutor para o caso de precisar colocá-la em uso, como no caso de Saulo de Tarso, que era tecelão e doutor da lei.

A sociedade humana já descobriu que deve colocar o homem no lugar da sua vocação natural, tanto que criou os testes vocacionais, que favorecem uma orientação mais acertada ao jovem. A vocação, muitas vezes, se mostra estuante interiormente, evidenciando--se exteriormente, por isso é que uns não precisam de testes, enquanto outros buscam nele sua conscientização para serem mais bem entendidos e sentirem mais segurança nos seus caminhos.

O Espírito evoluído é qual o diamante jogado na lama, que nunca deixa de ser uma pedra preciosa. Geralmente o Espírito de alta hierarquia reencarna em meios difíceis de vida, no entanto, ele supera todas as dificuldades e passa a atender sua vocação de estadista, de cientista, de escritor etc., sempre em liderança, dando aos outros o que ele veio para distribuir por amor.

Quando a alma não tem certos recursos para estimular a si mesma na sua vocação, a idéia dos pais tem grande influência no seu destino, e seus genitores, se desviarem o filho da sua vocação natural, não vão desfrutar da alegria de ver e sentir a sua felicidade, por estar ele colocado em lugar em que não deveria. Eles sofrerão as conseqüências, no entanto, em todos os caminhos as lições são visíveis, porque vai se cumprir a lei que assim se expressa:

Nada se perde na escola divina.

Se um filho de um homem douto ou, mais acertadamente, de um industrial que tem grandes possibilidades financeiras passar a fabricar tamancos por prazer à profissão, isso não tem nada a ver com a sua posição. É uma profissão honesta, no entanto, ele rompe os limites dessa profissão e busca, e deve buscar, uma compatível com a sua posição social, para completar seu avanço moral e espiritual, sentindo-se útil a si mesmo e à sociedade. A alma elevada não se sente inferiorizada com trabalho algum, fazendo tudo que queira, com perfeição e amor. O sol, como olho divino, não se sente diminuído por clarear o charco, os canais de esgotos, e mesmo as inferioridades humanas. Ele é um grande transformador cósmico, em que tudo por ele se transforma em belezas imortais.

Quando os pais compreendem bem a missão dos filhos, é porque esses filhos merecem essa compreensão; quando os filhos assimilam bem as orientações certas dos pais, é porque esses pais merecem essa compreensão. Assim, reportemo-nos mais uma vez, a Paulo:

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco, (I Tessal., 5:18)

Estuda as grandes vidas, que verificarás que o Espírito iluminado que vem com uma missão à Terra, nada faz com que ele perca sua direção em todas as suas aptidões, que devem se expressar junto aos homens.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 928 – Vocação natural.

– questão 0928, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.